



9º Congresso Gaúcho de Educação Médica  
Universidade de Passo Fundo  
25 a 27 de maio de 2006



## CARTA DE PASSO FUNDO

A Comissão Organizadora em conjunto com a Coordenação da Regional SUL I da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) realizaram, entre os dias 25 a 27 de maio, em Passo Fundo, R.S., o 9º Congresso Gaúcho de Educação Médica.

Esse evento propiciou em sua programação importantes reflexões sobre a situação atual e os desafios envolvidos nos processos de transformação curricular em Medicina, vivenciados pelas escolas do Rio Grande do Sul, ratificando o comprometimento de todos os envolvidos com a Educação Médica e, conseqüentemente, com a saúde da população de nosso país.

Durante esses dias, aproximadamente 300 participantes entre docentes, discentes, médicos residentes, pedagogos, profissionais dos serviços de saúde e entidades médicas, compartilharam e debateram experiências e realidades em conferências, mesas redondas, plenárias e apresentação de temas livres.

Nos trabalhos pré-congresso foram discutidas as estratégias para avaliação do processo de transformação curricular nas escolas médicas e programas de reorientação profissional. Durante o evento, entre outros assuntos, debateu-se a gestão transformadora e a participação pedagógica para as mudanças.

Com muito êxito criaram-se espaços de debate por meio de assembléias paritárias simultâneas de docentes, discentes e médicos residentes, que privilegiaram atores envolvidos na formação médica e puderam socializar e agregar suas propostas numa grande plenária.

A idéia da Regional SUL I da ABEM é dar continuidade à mobilização de esforços para inovação na Educação em Saúde. Assim, atendendo às prioridades da ABEM, o evento contemplou a discussão sobre as residências médicas, a atenção básica à saúde, a avaliação tanto em âmbito institucional quanto pedagógico (ensino-aprendizado), e ainda preocupação com a qualidade de vida do estudante de medicina.

Alguns pontos merecem destaque como se apresenta a seguir:



#### - Dos desafios

- a) Comprometer os gestores acadêmicos no atendimento das diretrizes curriculares, co-responsabilizando-os pela disseminação desses princípios em suas instituições.
- b) Definir o perfil de competências básicas aos docentes, necessário à nova formação médica proposta.
- c) Valorizar as atividades de ensino de graduação na carreira docente e assegurar condições de trabalho e infra-estrutura para viabilizar as novas propostas pedagógicas.
- d) Flexibilizar os processos seletivos de docentes nas instituições, principalmente nas públicas.
- e) Incluir representantes de diferentes cenários de ensino e aprendizado no debate da formação médica na busca da concretização dos princípios das Diretrizes Curriculares.
- f) Integrar ativamente os profissionais do serviço ao processo de formação médica, valorizando os saberes locais.
- g) Inserir representantes dos movimentos sociais no debate da transformação da escola médica

#### - Dos encaminhamentos

- a) Assegurar os espaços legítimos de conversação entre os estudantes e as escolas, com vistas ao fortalecimento das parcerias.
- b) Reconhecer o Movimento Estudantil como espaço de formação e articulação de parcerias para a disputa das novas concepções de saúde e educação, viabilizando a participação dos discentes em seus Fóruns.
- c) Propiciar espaços de articulação ativa entre a escola médica e os representantes dos serviços de saúde (gestores locais e profissionais), da comunidade e dos equipamentos sociais, com ênfase na atenção básica.
- d) Assegurar o cumprimento dos princípios éticos nos espaços de ensino-aprendizado, preservando os estudantes do assédio relacionado às propagandas médicas nos hospitais-escola, ambulatórios, entre outros serviços de saúde.
- e) Sensibilizar as escolas para aderirem ao projeto da Comissão de Avaliação do Ensino Médico da ABEM (CAEM) com vistas à mobilização dos atores



- envolvidos no processo de formação, fortalecimento dos processos de mudança e quebra de paradigmas/ estigmas na temática avaliação.
- f) Apoiar o mapeamento das demandas por profissionais médicos no país como um dos critérios para a abertura de novas escolas médicas.
  - g) Ratificar a necessidade de parecer do Conselho Nacional de Saúde para a abertura de novos cursos de medicina, considerando a real demanda de profissionais e respeitando a heterogeneidade na distribuição de médicos em nosso país.
  - h) Inserir na pauta da ABEM o debate a respeito do exame de proficiência.
  - i) Envolver os Médicos Residentes neste movimento, aproximando-os e acolhendo-os nos espaços da ABEM.
  - j) Propor novas sistemáticas de seleção para os programas de Residência Médica alinhados às novas diretrizes curriculares de graduação.
  - k) Corroborar com a manutenção da integração entre a ABEM SUL I e as entidades representativas.
  - l) Estimular a produção de conhecimento em educação médica pelas diferentes escolas.
  - m) Promover interação em rede para pesquisa em educação médica, reativando a Rede Sul-brasileira de Investigação da Educação Superior – RIES (criada em 1999 e já encaminhada no 8º CGEM).

É preciso avançar neste debate, na troca de experiências e na articulação de parcerias. É importante dar força a este movimento e sustentabilidade às transformações curriculares. É fundamental não apenas “ensinar medicina” mas “**aprender medicina**” com compromisso, ética e responsabilidade social. É preciso olhar adiante, nos preparando para o 44º Congresso Brasileiro de Educação Médica.

Passo Fundo, 27 de maio de 2006.

*ABEM e participantes do 9º Congresso Gaúcho de Educação Médica*